

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**  
**BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL**  
**PLAGEDER**

**GEANE DIAS DOS SANTOS**

**PERCEPÇÃO DOS JOVENS FRENTE AO ÊXODO RURAL E ÀS MUDANÇAS NO  
CAMPO**

**Camargo**

**2017**

**GEANE DIAS DOS SANTOS**

**PERCEPÇÃO DOS JOVENS FRENTE AO ÊXODO RURAL E ÀS MUDANÇAS NO  
CAMPO**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Lorena Cândido Fleury

Co-orientador: Ms. Felipe Vargas

**Camargo**

**2017**

**GEANE DIAS DOS SANTOS**

**PERCEPÇÃO DOS JOVENS FRENTE AO ÊXODO RURAL E ÀS MUDANÇAS NO  
CAMPO**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Camargo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dra. Lorena Cândido Fleury – Orientador - UFRGS

---

Prof. Dr. Guilherme Radomski - UFRGS

---

Prof. Dr. Paulo André Niederle - UFRGS

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha família.

## **AGRADECIMENTOS**

Muitas pessoas colaboraram de perto ou de longe a construção deste trabalho, e a todas elas gostaria de manifestar meu agradecimento. Agradeço:

À minha família, que sempre me apoiou e me deu muito carinho.

À minha orientadora, Lorena e os tutores Felipe e Samir, pela paciência, incentivo, generosidade.

Aos meus amigos e colegas da graduação.

Aos professores e tutores do Curso e ao Polo da UAB de Camargo pelo aprendizado.

Enfim, a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para realização deste trabalho.

Epígrafe

Vista pelos jovens, a vida é um futuro infinitamente longo; vista pelos velhos, um passado muito breve.

Arthur Schopenhauer

## RESUMO

Este trabalho trata da juventude rural, seus anseios e desejos, bem como da questão de gênero e êxodo rural, tendo sido realizado no município de Marau, na escola Estadual de Ensino Médio Anchieta. Tendo como objetivo geral analisar as principais causas do êxodo rural, especialmente dos jovens, tendo em vista compreender suas motivações e percepções quanto ao mundo rural e, também, compreender a relação entre a sucessão familiar rural com o êxodo rural de jovens, visto que muitos fatores contribuem para isto. Estes são identificados pela literatura especializada. Neste sentido este trabalho, por meio de questionário de pesquisa de campo, que analisou a realidade dos jovens do 3º ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta no município de Marau, que vivem na zona rural, onde foi constatado que esses jovens não possuem interesse em permanecer no meio rural, sendo que as respostas foram analisadas à luz da bibliografia correspondente.

**Palavras-chave:** Jovem Rural. Êxodo Rural.

## **ABSTRACT**

This work deals with the rural youth, their desires and desires, as well as the issue of gender and rural exodus, having been carried out in the municipality of Marau, at the Anchieta State High School. With the general objective of analyzing the main causes of rural exodus, especially of young people, with a view to understanding their motivations and perceptions regarding the rural world, and also to understand the relation between rural family succession and the rural exodus of young people, since many factors contribute to this. These are identified by specialized literature. In this sense, this work, through a field research questionnaire, which analyzed the reality of the youngsters of the 3rd year of elementary school of the Anchieta State High School in the municipality of Marau, who live in the rural area, where it was found that these young people have no interest in remaining in the rural environment, and the answers were analyzed in the light of the corresponding bibliography.

**Keywords:** Young Rural. Rural exodus.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Localização do município de Marau .....	22
----------	---	----

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 Dados da população do Brasil .....	24
QUADRO 2 Características dos jovens estudados.....	25
QUADRO 3 Produção agrícola .....	26

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 JOVEM DO MEIO RURAL: PERSPECTIVAS E DIFICULDADES.....	17
3 METODOLOGIA DE PESQUISA .....	22
3.1 Contextualização do local de estudo. ....	22
3.2 Contextualização da Pesquisa de Campo .....	22
4. ALUNOS DA 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DE MARAU – CONTEXTUALIZAÇÃO E ANÁLISE DA COLETA DE DADOS.....	24
4.1 Questões de gênero na pesquisa de campo.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	30
REFERÊNCIAS .....	31
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AOS JOVENS.....	33

## 1 INTRODUÇÃO

O objeto de pesquisa deste trabalho é o jovem rural e sua motivação para permanecer ou sair do campo e da propriedade familiar. A motivação para o nosso estudo parte da percepção de que, atualmente, é significativo o avanço do êxodo rural, principalmente de jovens que vem para a cidade em busca de formação acadêmica, mas também de outras oportunidades que ele não vislumbra no campo ou na propriedade familiar, dando ênfase à jovem mulher rural que, estatisticamente, é a que mais migra, de acordo com Brumer (2004).

Nosso estudo de caso será realizado no município de Marau RS, com jovens que vivem nas comunidades rurais e que frequentam o 3º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Anchieta, localizada no centro do município e que recebe os jovens que veem das comunidades rurais do município. A pesquisa bibliográfica será realizada através do fichamento das obras selecionadas (livros, artigos científicos) com a finalidade de verificar o que dizem autores que pesquisam o tema.

Os principais motivos que fazem com que parte dos jovens saiam da zona rural para as grandes cidades em busca de ensino ou de outras oportunidades podem ser definidos como: necessidade de infraestrutura e serviços (hospitalar, transportes, educação, internet, etc.), conflitos familiares em função da sucessão rural e da forma de administração da propriedade, busca de outros tipos de ocupação nas cidades.

Segundo Spanevello e Vela (2000), a migração dos jovens é um problema social, já que, essa saída representa a diminuição da força de trabalho na propriedade. Essa saída deve-se, principalmente em função da vontade de realização de projetos pessoais que não possuem ligação com a agricultura e com o núcleo familiar. Essa falta de ligação com a família, a seu turno, deve-se, muitas vezes, pela forma como a família se organiza e se estrutura, sendo que se observa através da pesquisa de campo, uma maior resistências das moças em permanecerem no campo, buscando novas alternativas no meio rural.

Nesta linha de análise, pode-se perceber que quando comparada com outras atividades, a agricultura é vista pelos jovens, mas principalmente pelas moças, de forma mais negativa do que positiva. Os principais aspectos negativos são a ausência de férias, de finais de semana livres e horários irregulares de trabalho, rendimentos baixos, irregulares e aleatórios, bem como a própria organização da propriedade.

Portanto, julga-se que a importância central de nosso trabalho, seria aprofundar os motivos que levam os jovens a abandonar o meio rural e como os mesmos constroem suas

justificativas para não terem interesse em permanecer na propriedade familiar, em especial as jovens.

Analisar a situação desse jovem que vive no meio rural, sua constituição familiar, seus desejos e anseios, para perceber que motivação o mesmo tem, tanto para permanecer no campo quanto para buscar novas oportunidades no município de Marau nos dará informações muito importantes para compreender o universo no qual ele se percebe. Daí também, registrar qual a perspectiva do mesmo em relação à propriedade familiar que poderia incentivá-lo a permanecer na mesma e buscar uma maior auto sustentabilidade da sua família e do seu futuro, com novas culturas ou novas possibilidade de geração de renda.

Portanto, a finalidade deste trabalho é, utilizando das leituras sobre a questão dos jovens e das mulheres no meio rural, analisar as motivações das mulheres jovens, isto é, da interface entre dois grupos muitas vezes tidos como separados

Como Objetivo Geral deste trabalho, definiu-se, portanto, analisar as principais causas do êxodo rural, especialmente dos jovens, tendo em vista compreender o modo como constroem suas motivações e percepções quanto ao mundo rural.

Já os objetivos específicos são os seguinte:

- Compreender a relação entre a sucessão familiar rural com o êxodo rural de jovens.
- Analisar a realidade do jovem no meio rural, especialmente em relação ao acesso à políticas públicas; e à educação, saúde, lazer e outros.
- Analisar a relação familiar nas propriedades rurais em relação às atividades realizadas por cada gênero.

## 2 JOVEM DO MEIO RURAL: PERSPECTIVAS E DIFICULDADES

Para realização deste trabalho serão discutidos autores que fazem referência aos temas em questão com o intuito de verificar o que já foi escrito sobre o tema, bem como a realização de entrevistas com jovens rurais para compreender a percepção dos mesmos sobre o campo e a possibilidade de permanecer na propriedade ou migrar para a cidade. Isto porque, de acordo com Spanevello (2008) dependendo das condições da propriedade, o vínculo da sucessão pode ser rompido ou mantido.

Júnior H. P. C (2007) destaca que muitos jovens não têm interesse em dar continuidade ao trabalho realizado pelos pais na propriedade rural. Tal fato acaba justificando o êxodo dos mesmos para a cidade. Isso ocorre, principalmente em função das dificuldades encontradas no campo e pela falta de políticas públicas voltadas para esse jovem e que o incentivem a permanecer no campo, bem como a desenvolver novas atividades na propriedade dos pais.

Percebe-se que a sucessão familiar, muitas vezes não é uma realidade fácil, já que, historicamente, a propriedade deveria ser passada para um único filho (homem), sendo que os demais deveriam procurar outra propriedade ou outra ocupação, e as filhas mulheres o casamento, sem receberem praticamente nada dos pais. Isso é destacado por Lima, em sua obra *Juventude rural e as políticas e programas de acesso à terra no Brasil*, quando destaca que as mulheres, muitas vezes, não são reconhecidas como trabalhadoras, o que as leva, muitas vezes, a abandonar o campo.

Conforme Drebes e Spanevello (2017), os jovens rurais são resistentes à continuar residindo no meio rural e trabalhando na agricultura, sendo muito vulneráveis às migrações, sendo que entre as décadas de 1960 e de 1980, aproximadamente 27 milhões de brasileiros migraram de áreas rurais rumo a áreas urbanas. Essa migração é, sobretudo, de jovens, entre os quais as mulheres eram o grupo mais significativo, configurando um êxodo rural seletivo e, muitas vezes, deixando as pequenas propriedades de agricultura familiar esvaziadas, envelhecidas e masculinizadas.

Além dessa questão histórica, se ressalta também a dificuldade do acesso à educação nas comunidades rurais, em especial nas pequenas propriedades rurais. Isto fazia e continua fazendo com que muitos saiam do campo e vão para a cidade para buscarem esse acesso, principalmente ao Ensino Superior.

Drebes e Spanevello (2017) destacam que, na agricultura familiar, até meados do século XX, as questões sucessórias eram utilizadas com sucesso, ou seja, os filhos dos agricultores,

consequentemente, também se tornavam agricultores. Porém, e principalmente com o advento da modernização da agricultura, esse cenário se transformou no mundo inteiro, não sendo diferente no Brasil.

Segundo as autoras (DREBES E SPANEVELLO, 2017), no Brasil, essas mudanças iniciaram, sobretudo, na década de 1960, em especial na região do Rio Grande do Sul. A modernização da agricultura acentuou uma série de fatores socioeconômicos que dificultaram a sucessão na agricultura familiar no Estado. Neste sentido, os jovens rurais costumam destacar a questão da renda e da autonomia, o relacionamento intrafamiliar, a questão da valorização do trabalho na agricultura e da vida no meio rural, a escolarização, o acesso ao lazer, o envolvimento em movimentos sociais, os círculos socioafetivos no meio rural, o acesso a linhas crédito e políticas públicas, o acesso a organizações de fomento técnico e extensão rural, entre outros, como motivos para a migração.

Conforme Brumer (2004) a seletividade da migração por idade e sexo pode ser explicada, em grande parte, pela falta de oportunidades existentes no meio rural para a inserção das mulheres; pela forma como ocorre a divisão do trabalho no interior das pequenas propriedades e pela relativa invisibilidade do trabalho executado por crianças, jovens e mulheres. Ademais, as tradições culturais que priorizam os homens às mulheres na execução dos trabalhos agropecuários mais especializados concorrem para tal. Além disso, se percebe a predominância do homem na chefia do estabelecimento e na comercialização dos produtos, e a exclusão das mulheres na herança da terra.

Conforme salientado anteriormente, a busca pela educação significa, segundo Strapassolas (2014), em seu artigo *Os dilemas da juventude no processo sucessório da agricultura familiar*, a possibilidade de se ter uma nova qualificação, uma formação, uma profissão, ou seja, um reconhecimento profissional. Isso ocorre, visto que, muitas vezes, pela dificuldade de diálogo com os pais que não aceitam auxílio desse jovem na gestão da propriedade os mesmos não vislumbram se permanecerem no campo.

Nesse sentido, Carneiro (1997), em seu artigo *Política Pública e Agricultura Familiar*, ressalta que, atualmente, as fronteiras entre o rural e o urbano estão cada vez mais diluídas, sendo que, o jovem do meio rural é o que mais sofre com a falta de perspectivas. Isto ocorre, pois as políticas públicas, em especial as educacionais; as mudanças tecnológicas, como a internet, por exemplo, não chegam ao campo com a mesma rapidez e agilidade com que chegam até o jovem urbano. Estes elementos acabam sendo um diferencial que atrai o jovem rural para a cidade, sem previsão de retorno ao campo, mesmo após o término de um curso superior, por exemplo.

Souza (2012) em destaca que o ensino, na cidade, para onde vão a maioria dos jovens estudar, visto que praticamente não existem mais escolas rurais, não tem ligação nenhuma com a realidade do campo, o que, também, acaba sendo uma lacuna que faz com que os jovens não tenham interesse em retornar ao campo. Em outros termos, eles não veem ligação nenhuma com o que aprendem na cidade, com a sua realidade, a sua rotina enquanto jovem do meio rural.

Brumer (2004), destaca que diversos estudos que examinaram a divisão do trabalho por sexo na agricultura concluíram que as mulheres, as crianças e os jovens, geralmente ocupam uma posição subordinada na propriedade e nas atividades rurais e que seu trabalho e as atividades que desenvolvem geralmente são vistas como mera ajuda, mesmo quando elas trabalham tanto quanto os homens ou executam as mesmas atividades que eles.

Brumer (2004), destaca ainda que, como regra geral, nem as mulheres nem os jovens têm uma renda própria, a não ser quando realizam trabalho assalariado fora da propriedade, ou quando realizam a venda de produtos beneficiados por eles no estabelecimento familiar. Nesse aspecto, destaca-se que que homens e mulheres usam os eventuais recursos excedentes de maneiras distintas, pois os homens pensam no consumo individual (bebida, lazer), elas pensam e favorecem as despesas com a casa e com o bem-estar de todos os membros da família.

Em relação aos jovens, salienta-se que, geralmente, trabalham na propriedade como os outros e têm suas necessidades básicas atendidas no mesmo nível que os demais membros da família. Porém, estes devem pedir dinheiro aos pais quando pretendem participar de ter alguma atividade de lazer fora do lar ou quando necessitam comprar algum objeto de uso pessoal (BRUMER, 2004) sendo, muitas vezes uma das questões de atrito entre jovens e os pais, pois os mesmos apesar de realizarem o trabalho na propriedade, sentem-se injustiçados por não terem uma renda própria.

Outra questão que serve de parâmetro para o êxodo feminino refere-se à questão da herança, já que, geralmente, as filhas mulheres não herdam as terras da propriedade, cabendo as mesmas aos filhos homens (BRUMER, 2004), o que acaba sendo uma motivação para que busquem outras ocupações na área urbana, ou, se optarem por continuar sendo agricultoras, precisam buscar um casamento com um agricultor.

Portanto, sabendo que serão preteridas na partilha da terra familiar ou na obtenção de um emprego estável no meio rural, ou de uma renda própria, ou, mesmo, rejeitando uma situação de vida semelhante a de suas mães, as moças investem mais do que os rapazes em sua educação, com vistas a uma possível migração para as cidades. Daí decorre que os níveis de escolaridade das jovens são mais elevados que dos jovens (BRUMER, 2004).



No entanto, destaca-se, também que, de acordo com Scheneider (2006), em “A pluriatividade no meio rural brasileiro: características e perspectivas para investigação”, em algumas propriedades vem ocorrendo a diversificação da produção, o que pode ser, se bem encaminhado, uma possibilidade para atrair o jovem para que permaneça no campo e busque qualificação visando essas novas oportunidades, a partir da propriedade familiar, visto que, a pluriatividade pode ser uma nova geração de renda, bem como a possibilidade de se desenvolver uma atividade específica pelo jovem.

Conforme Silva et al (2016), os jovens estão presentes no trabalho familiar agrícola participando do processo produtivo, nas mais diversas atividades, desde muito cedo. Todavia, com as diversas mudanças e dificuldades apresentadas na atividade agrícola, muitos jovens acabam partindo para cidade em busca de melhorias, ou de novas oportunidades que não vislumbram se permanecerem no campo.

Silva et al (2016) complementam, salientando que a juventude rural é a mais afetada por meio desta diluição das fronteiras entre os espaços rurais e urbanos. Ademais, atualmente sua situação é agravada com a falta de perspectivas para os que vivem da agricultura, e que, no cenário socioeconômico, deve-se considerar que os jovens procuram afirmações para o seu futuro e aspiram à construção de seus projetos de vida, que estão geralmente vinculados com o desejo de inserção no mundo moderno que muitas vezes têm dificuldade de perceber essa possibilidade no campo.

Castro (2016) destaca que outra questão relevante na questão da permanência dos jovens no campo, é que a participação da juventude rural nos processos de gestão e execução das atividades familiares e nas organizações sociais é, muitas vezes, desconsiderada pelos familiares, sob a justificativa de que esses atores carecem de maturidade e responsabilidade e que não conseguem realizar determinadas atividades, não tendo assim autonomia de ação.

Ainda, de acordo com Castro (2016) os motivos para a migração rural são que, de um lado, temos os diversos fatores de atração da vida urbana como opções de trabalho remunerado, acesso a diversos serviços, como escolas e universidades, hospitais, transporte, e, de outro lado, fatores de expulsão como as dificuldades da vida no meio rural e da atividade agrícola.

Neste sentido percebe-se que o acesso à educação e à formação profissional é uma das influências importantes em relação à permanência dos jovens no campo, visto que o modelo de educação das cidades, onde estudam a grande maioria dos jovens rurais, visto que no campo praticamente não existem mais escolas, não se adapta à realidade rural, com um conteúdo direcionado para a realidade urbana que não valoriza o rural e não prepara os jovens para um retorno e uma permanência no campo (CASTRO, 2016).

A autora (CASTRO, 2016), complementa o exposto acima, ressaltando que os jovens rurais geralmente, têm o acesso dificultado à escola, com a inexistência de escola próxima, distância das escolas urbanas e disponibilidade de transporte. Neste ponto destaca-se que nucleação das escolas, promovida nos últimos anos, é considerada como uma das causas do afastamento dos jovens do meio rural, pois, nesse contexto, cresce a desvinculação com o meio rural e com ela aumenta também a possibilidade da migração definitiva do campo para a cidade.

Com a migração dos jovens para as cidades, o tema da sucessão na agricultura familiar vem emergindo como uma das principais preocupações visto que esse processo pode comprometer a continuidade e o papel que os empreendimentos familiares possuem no desenvolvimento econômico e social, principalmente dos pequenos municípios e na produção de alimentos (CASTRO, 2016).

Diante disso, na sequência do trabalho apresenta-se a metodologia da pesquisa, com uma breve contextualização do local onde a mesma foi realizada e a análise da pesquisa de campo.

### 3 METODOLOGIA DE PESQUISA

#### 3.1 Contextualização do local de estudo.

O município de Marau localiza-se na região do Planalto Médio do Rio Grande do Sul, há 269 quilômetros da capital Porto Alegre e conta hoje com uma população de 36.364 habitantes de acordo com o Censo do IBGE. Destes, 31.558 (15.536 homens e 16.022 mulheres) vivem na área urbana e 4.406 (2.494 homens e 2.312 mulheres) na área rural do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAU).

Figura 1 Localização do município de Marau



FONTE: Prefeitura municipal de Marau.

As empresas instaladas em Marau atendem aos mais diversos setores, entre eles, alimentos, couros, equipamentos para avicultura e suinocultura, metal mecânico e em crescimento o setor da construção civil. Além das indústrias, a agricultura também é bastante representativa, em especial a agricultura familiar. O município já conta com duas rotas de turismo rural estruturadas a Rota das Salamarias e a Rota das Águas e Sabores.

#### 3.2 Contextualização da Pesquisa de Campo

Os sujeitos deste estudo foram os jovens das comunidades rurais do município que frequentam o Ensino Médio. Definiu-se como sujeitos do estudo os alunos do 3º ano do Ensino Médio, da escola Estadual de Ensino Médio Anchieta, do município, sendo que a participação foi voluntária, a partir do interesse de responderem ao questionário, no dia de comparecimento na escola. A quantidade de alunos que responderam ao questionário foi definida no dia da

entrevista conforme a quantidade de alunos presentes na escola, sendo que 13 alunos compareceram no dia da mesma, e portanto responderam ao mesmo.

A coleta de dados foi através de questionário (ANEXO A), com perguntas abertas realizada com os jovens estudantes. A análise dos dados coletados se deu através da organização dos dados obtidos nos questionários e da organização dos mesmos através da análise do discurso das respostas destes jovens. Gil (2008) define o questionário como uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas pelos mesmos.

Já as obras bibliográficas foram analisadas a partir do conteúdo presente nas mesmas e da sua ligação com o assunto em questão, pois, segundo Gil (2008, p. 50), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, sendo que pela mesma foi realizada o levantamento de dados sobre a juventude rural no Brasil para estabelecer um marco teórico e relacioná-lo com a pesquisa de campo.

A parte ética da pesquisa se dá através do sigilo da identidade dos jovens respondentes dos questionários sem utilização de nada que possa identifica-los, sendo que os mesmos são identificados por números.

#### 4. ALUNOS DA 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DE MARAU – CONTEXTUALIZAÇÃO E ANÁLISE DA COLETA DE DADOS.

Com este trabalho pretendeu-se compreender a relação entre a sucessão familiar rural com o êxodo rural de jovens, bem como analisar a realidade do jovem no meio rural, especialmente em relação ao acesso a políticas públicas, à educação, saúde, lazer e outros fatores já indicados como relevantes na revisão bibliográfica. Especial atenção é conferida à diferenciação existente entre os gêneros envolvendo estas questões.

No quadro abaixo apresenta-se os dados da quantidade de jovens moradores das áreas rurais. Pode-se dizer que esta realidade no município de Marau, não é distinta, ou seja, segundo a literatura, vem se reduzindo, cada vez mais, a população rural.

QUADRO 1 Dados da população do Brasil

	Brasil	População Rural	População Jovem	População Jovem Urbana	População Jovem Rural
População	190 milhões	29 milhões	51.330.569	43.522.942	<b>7.807.627</b>

Fonte: IBGE (2010)

Neste sentido, foi realizada a pesquisa de campo na escola Estadual de Ensino Médio Anchieta, onde os alunos que são do meio rural foram convidados a responder ao questionário (ANEXO A), sendo que 13 alunos responderam ao mesmo. Os 13 alunos que responderam ao questionário estão caracterizados no quadro 2:

QUADRO 2 Características dos jovens estudados

<b>Aluno</b>	<b>Idade</b>	<b>Sexo</b>	<b>Número de irmãos</b>	<b>Distância da cidade</b>	<b>Localidade</b>
<b>1</b>	16 anos	Masculino	Filho único	10 km	Laranjeira
<b>2</b>	15 anos	Masculino	1 irmão	8 km	Triches
<b>3</b>	15 anos	Masculino	2 irmãos	8 km	Triches
<b>4</b>	16 anos	Masculino	1 irmão	10 km	Laranjeira
<b>5</b>	15 anos	Masculino	1 irmão	7 km	Sestiada
<b>6</b>	16 anos	Masculino	1 irmão	5 km	Sestiada
<b>7</b>	16 anos	Masculino	1 irmão	10 km	Laranjeira
<b>8</b>	16 anos	Feminino	1 irmão	8 km	Triches
<b>9</b>	17 anos	Feminino	3 irmãos	8 km	Triches
<b>10</b>	17 anos	Feminino	1 irmão	10 km	Laranjeira
<b>11</b>	16 anos	Feminino	1 irmão	7 km	Sestiada
<b>12</b>	17 anos	Feminino	1 irmão	5 km	Sestiada
<b>13</b>	16 anos	Feminino	3 irmãos	10 km	Laranjeira

Fonte: A autora

Quanto ao que é produzido na propriedade, obteve-se as seguintes respostas, conforme o quadro de número 3, perpassando entre leite, soja, milho e gado:

QUADRO 3 Produção agrícola

<b>Produção</b>	<b>Alunos</b>
Leite	1, 4, 5, 7, 8, 11, 13.
Soja	2, 5, 6, 9, 10, 12, 13.
Milho	1, 2, 3, 6, 10, 11, 12.
Gado	2, 3, 4, 7, 11, 12, 13.

Fonte: A autora

A produção das propriedades analisadas corresponde ao que é produzido no município, com destaque para a produção de soja e a leiteira que são bem representativas na economia municipal. Destaca-se que são produções que cada vez utilizam menos mão de obra, em função da mecanização, o que também é justificativa para a saída do jovem do meio rural para o meio urbano.

Em relação às atividades de lazer que a localidade possui, encontraram-se as seguintes respostas: CTG, academia, quadra de futebol, de voleibol, cancha de bochas e salão de festas. Destaca-se que o CTG encontra-se próximo às três comunidades das quais os alunos fazem parte, mas está no perímetro urbano. As demais atividades citadas encontram-se na comunidade de Laranjeira, que é distrito do município e da qual as outras comunidades fazem parte.

Nas questões sobre se pretendem permanecer no meio rural, todos os alunos entrevistados responderam que *não* pretendem permanecer no meio rural, nem seguir a profissão de trabalhador rural, em função dos mais variados motivos, como por exemplo não haver transporte para quando concluírem o Ensino Médio e pretenderem cursar um curso superior. Também destacaram como respostas por ser um trabalho cansativo e sem retorno financeiro. Respostas relativas à situação das estradas, a infraestrutura, a distância de mercados, farmácias e hospitais, o acesso à tecnologia, a falta de incentivo também surgiram.

Isso foi complementado pela questão sobre se há incentivo da família para permanecerem no campo, sendo que, novamente todos responderam que *não*, e que os pais os incentivam a estudar e buscar seguir outra profissão, principalmente em função das dificuldades que existem no campo. Dentre as mais citadas estão a falta de estrutura, citada por 5 alunos, a falta de valorização, citada por 3 alunos e o pouco retorno financeiro citado por 5 alunos..

Castro (2016), destaca que um dos grandes desafios que se coloca para o meio rural é a continuidade da pequena produção, e manutenção das pequenas propriedades, com a formação de uma nova geração de agricultores. Os filhos abandonam a propriedade por não poderem ou, principalmente, por não quererem exercer a profissão de agricultor, em decorrência de transformações ocorridas no urbano e no rural, e dos atrativos que o urbano oferece. Isto verificou-se com os treze jovens entrevistados nesta pesquisa, que não pretendem continuar a realizar o trabalho dos pais e na propriedade familiar.

Neste sentido, entre as desvantagens citadas encontram-se falta de acesso nas áreas de saúde, educação, as desvantagens financeiras quando os produtos agrícolas estão em baixa, a dependência do ambiente e do clima para produzir, a distância para acesso à serviços como mercados e lojas, falta de acesso à tecnologias, como internet, falta de transporte público, pouco lucro.

Sobre as vantagens de ser um trabalhador rural, os alunos entrevistados citaram o acesso a alimentos naturais, produzidos por eles próprios, não ter que conviver com a criminalidade e a poluição da cidade, ter contato com a natureza e animais, ser uma região mais calma, ter lucro na época da safra, fazer uma atividade que se gosta com bom retorno financeiro.<sup>1</sup>

No entanto, destaca-se que, se tivessem acesso à algumas das facilidades existentes na cidade, como por exemplo o transporte escolar, alguns jovens poderiam optar por permanecer no campo, visto que uma das principais dificuldades sentidas pelos mesmos seria o transporte para cursar o ensino superior, que não é oferecido para os jovens rurais do município, que precisam mudar-se para a cidade.

Castro (2016), comprova o que encontramos em nossa pesquisa. O autor ressalta que o jovem rural busca o espaço urbano por estar sem perspectivas de permanecer na atividade agrícola, tanto por falta de incentivo dos pais, falta de recursos, tamanho da propriedade, ou até mesmo, por falta de opções de lazer no campo e pelas facilidades da cidade, que não existem no campo.

Muitos jovens têm consciência de que as dificuldades existem e que também pode haver pontos negativos na zona urbana. Porém, consideram a cidade como fonte de oportunidades e de lazer, mas também de agitação, marginalidade e falta de conforto, enquanto o campo é visto como lugar em que faltam opções e onde a riqueza dificilmente será alcançada, mas também é visto como lugar tranquilo, acolhedor e sem marginalidade (CASTRO, 2016).

---

<sup>1</sup> Curioso que isso não faz com que eles, ainda assim, queiram ficar no campo. E nós, nas cidades, queremos sair justamente por isso.



Castro (2016), destaca que na decisão de migrar, provavelmente os fatores de expulsão são anteriores aos de atração, à medida que os indivíduos fazem um balanço entre a situação em que vivem na zona urbana e a expectativa sobre a nova situação de vida que encontrarão na cidade.

Pelas respostas obtidas, percebe-se a vontade da maioria dos jovens em abandonar o meio rural, e migrar para a zona urbana, o que comprova a necessidade de políticas públicas que visem incentivar esses jovens a mudarem de opinião e permanecerem no campo, para evitar um esvaziamento cada vez maior do mesmo. Neste sentido Spanevello (2008) destaca que o processo de saída dos jovens pertencentes à agricultura familiar vem cada vez mais ocupando espaço nas agendas de pesquisa e dos agentes de desenvolvimento rural, pelo número acentuado e pelas consequências que isso pode acarretar, principalmente para a produção de alimentos.

Conforme Castro (2016), no Brasil, as pesquisas do IBGE sobre a situação dos jovens têm mostrado muitos problemas que atingem estes jovens e que precisam ser resolvidos. Dentre estes problemas estão a pobreza, a violência, a dificuldade para educar-se, o desemprego e todos eles dependem de políticas públicas para serem solucionados, sendo que percebe-se que no campo, muitas vezes estes problemas apresentam-se mais acentuados.

Castro (2016) complementa dizendo que as condições da vida no campo já indicam algumas das possíveis razões para que os jovens rurais escolham viver nas cidades, sendo a demanda mais importante o acesso à terra, depois a busca por educação, a falta de serviços sociais (internet, lazer, esportes), dificuldades para constituir uma família e para herdar a propriedade, sendo que entre estas dificuldades encontram-se as citadas pelos alunos pesquisados no município de Marau.

Isto decorre de vários motivos, sendo que, conforme o citado pelos nossos entrevistados, um dos principais motivos para o êxodo rural é a questão da educação e que os pais incentivam os mesmos à saírem do campo, principalmente para estudar e buscar uma nova profissão. Castro (2016), destaca que vários estudos mostram a associação do meio rural como sinônimo de local degradante, atrasado, não modernizado e do meio urbano como um lugar de progresso e modernidade. Neste sentido, conforme Castro (2016, p. 43), estes estudos também destacam que os jovens rurais que não estudam são estigmatizados por suas comunidades e por seus familiares, expostos à exploração do trabalho rural e criam-se diversos estereótipos, caracterizando o jovem rural como simplório, pouco dotado de inteligência, mais propenso ao trabalho manual, e sem condições de prosseguir nos estudos.

#### 4.1 Questões de gênero na pesquisa de campo.

Em relação à questão de gênero, na pesquisa realizada a mesma não ficou tão evidente, visto que, dos treze jovens entrevistados 6 eram do sexo feminino e 7 do sexo masculino e todos destacaram que não possuem interesse em permanecer no campo, no entanto, nas entrevistas respondidas pelas jovens, percebe-se que as mesmas foram mais enfáticas quando citaram os motivos da não permanência, ressaltando a questão do trabalho e da pouca remuneração.

No entanto, Brumer (2004), destaca que a questão do gênero é um fator a ser considerado e um atributo importante que modifica o desejo de permanência ou a capacidade de migração do jovem, pois as moças, geralmente, deixam o meio rural em maior número, decorrente da desvalorização das atividades femininas no espaço rural.

Neste sentido, destaca-se a necessidade de ampliação desta pesquisa, realizando-se a mesma em todo o município, com o objetivo de analisar se a questão de gênero é mais representativa com um número maior de entrevistados, ou mesmo com jovens de mais idade, do que os pesquisados.

Dos Anjos e Caldas (2005), destacam que há consenso entre os pesquisadores de que a grande mudança constatada nos últimos anos tem sido a de que o êxodo rural generalizado vem sendo transformado num processo mais seletivo, que remete às cidades principalmente a população jovem e altamente produtiva, fato este demonstrado em inúmeros estudos já realizados no país.

Muitas são as razões aventadas, conforme Dos Anjos e Caldas (2005) para explicar esse êxodo seletivo, destacando-se, essencialmente, os que apontam a ideia de que, cada vez menos, o meio rural é capaz de oferecer um ambiente social conveniente às aspirações e expectativas das mulheres, particularmente das mais jovens. Esta questão da falta de um ambiente de acordo com as expectativas e aspirações femininas foi relatada pelas seis entrevistadas da nossa pesquisa, que não destacaram como opção de lazer a quadra de futebol e de bochas (esportes mais praticados pelo sexo masculino) existentes nas suas comunidades.

Conforme Strapasolas (2006), essa migração seletiva vem assumindo proporções importantes nas regiões de predomínio da agricultura familiar, em especial da região sul do país, ou seja, a região onde esta pesquisa foi realizada, e, embora nesta pesquisa tenha se verificado igualdade de vontade de migrar entre rapazes e moças, percebe-se que as moças tem isso muito mais delineado, inclusive já ressaltando as profissões que pretendem seguir ao contrário dos rapazes que ainda não apresentam uma escolha definitiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O êxodo rural, especialmente de jovens, tem sido uma constante nos últimos anos, por variados motivos, que impulsionam os mesmos para a cidade e pela falta de incentivos para que os mesmos permaneçam na propriedade familiar e desenvolvam atividades nas mesmas.

Neste sentido, através de revisão bibliográfica e de pesquisa de campo, foi investigada como encontram-se as perspectivas dos jovens do 3º ano do ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta que residem no meio rural, onde foi constatado que 100% dos jovens entrevistados não pretendem seguir no campo, por diversos motivos.

Entre os motivos citados pelos jovens, destaca-se a questão do transporte escolar, que, apesar de ser 100% gratuito no município para todos os estudantes, inclusive do ensino superior, não se estende ao jovem rural, tendo os mesmos que mudarem-se para a cidade para utilizá-lo.

Além disso, destaca-se a questão do acesso à tecnologia, como internet, por exemplo, bem como por ser um trabalho cansativo e sem retorno financeiro, a situação das estradas, a infraestrutura, a distância de mercados, farmácias e hospitais.

Outro ponto bastante citado, diz respeito ao incentivo, visto que os jovens citaram a falta do mesmo, para permanecerem no campo, inclusive por parte dos pais, que esperam que os filhos sigam outras profissões, não ligadas ao campo.

Destaca-se que este trabalho não se encerra nesta pesquisa, podendo ser ampliado para os outros alunos do Ensino Médio do município (escolas públicas e particulares), bem como para alunos que já frequentam o Ensino Superior, para se ter uma visão mais ampla do município e para perceber se esta vontade de abandonar o campo se reflete também em alunos do Ensino Superior ou das escolas particulares, por exemplo.

## REFERÊNCIAS

- BRUMER, A. **Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul**. Estudos Feministas, n° 12 v. 1, p. 205-227. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v12n1/21699> Acesso em: 4 set. 2017.
- CARNEIRO, M. J. **Política Pública e Agricultura Familiar: uma leitura do Pronaf**. In: Revista Estudos Sociedade e Agricultura, n°. 8, abril 1997.
- CASTRO, Flora Teixeira. **Juventude rural e as contribuições do projeto transformar de capacitação de jovens rurais no Sul de Minas (2006-2013)**. Em Extensão, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 9-40, jan. 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/33822> Acesso em: 01 out. 2017.
- DOS ANJOS, Flavio Sacco; CALDAS, Nádia Velleda. **O futuro ameaçado: o mundo rural face aos desafios da masculinização, do envelhecimento e da desagrarização**. Ensaios FEE, v. 26, n. 1, p. 661-694, 2005.
- DREBES, Laila Mayara; SPANEVELLO, Rosani Marisa. **Cooperativas agropecuárias e o desafio da sucessão na agricultura familiar**. Holos, Rio Grande do Norte, v. 2, p. 360-374, jan. 2017. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4210> Acesso em: 03 set. 2017.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Organizadoras) **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010: universo, características da população e dos domicílios**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/cd2010u-niverso.asp?o=5&i=P> Acesso em: 04 nov. 2017.
- JÚNIOR, H. P. C. **Estudo da participação e permanência dos Jovens na agricultura familiar na localidade do ancorado em Rosário da Limeira –MG**. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Sustentabilidade). Centro Universitário de Caratinga. Caratinga: UNEC, 2007
- LIMA, S. M. V. **Juventude rural e as políticas e programas de acesso à terra no Brasil: recomendações para políticas de desenvolvimento para o jovem Rural**. Brasília, DF: MDA, 2013. (Estudos Nead, 25).
- PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAU. Site: <http://www.pmmarau.com.br/conheca-marau/historia-de-marau> Acesso em 04 de nov. 2017
- SCHNEIDER, S. **A pluriatividade no meio rural brasileiro: características e perspectivas para investigação**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

SILVA, Thais Magalhães et al. **A percepção das famílias quanto à participação dos jovens no Projeto Agroecológico e Cidadão da Juventude dos Assentamentos na Amazônia. Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v. 11, n. 2, dez. 2016. Disponível em: <<http://aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/view/21814>>. Acesso em: 01 out. 2017.

SOUZA, A. C. **Juventude e educação do campo no município de Alfenas, MG**. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 21. 2012, Uberlândia. Anais... Uberlândia: Edufu, 2012.

SPANEVELLO, R. M. **A Dinâmica sucessória na Agricultura Familiar**. Porto Alegre, 2008, 236p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.

STROPASOLAS, V. L. **Os dilemas da juventude no processo sucessório da agricultura familiar**. In: RENK, A.; DORIGON, A. (Org.). *Juventude rural, cultura e mudança social* Chapecó: Argos, 2014. p. 139-16.

STROPASOLAS, V. L. **O mundo rural no horizonte dos jovens**. Florianópolis: UFSC, 2006.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AOS JOVENS

Localidade: \_\_\_\_\_

1. Idade: \_\_\_\_\_

2. Sexo: ( ) feminino ( ) masculino

3. Se possui irmãos, quantos são: \_\_\_\_, sendo \_\_ irmãos e \_\_ irmãs.

4. Qual a distância (Km) da propriedade até a cidade: \_\_\_\_\_

5. O que é produzido na propriedade?

6. Quais espaços de lazer possuem na localidade que você mora: ( ) salão de festas

( ) local com computador para acessar internet ( ) CTG

( ) academia de ginástica ( ) cancha de bochas ( ) quadra de futebol ( ) quadra de vôlei

( ) não participo de nada ( ) outros, quais? \_\_\_\_\_

7. Você participa de: ( ) grupo de jovens ( ) movimentos sociais ( ) partidos políticos

( ) associações ou ONGs ( ) cooperativa (s) agropecuárias ( ) sindicato dos trabalhadores rurais

( ) CTG e/ou Piquetes ( ) não participo de nada ( ) outros, quais? \_\_\_\_\_

8. Pretende ficar ou sair do meio rural?

\_\_\_\_\_ Porquê? \_\_\_\_\_

–

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

9. Pretende seguir como trabalhador (a) rural? \_\_\_\_\_ Se NÃO, qual ocupação

pretende seguir fora do meio

rural? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

10. Na sua opinião, o que falta no meio rural para fazer com que o jovem permaneça no campo?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

11. O que levaria você a permanecer no meio rural?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

12. O que falta na propriedade que você mora, para ajudar você a permanecer no meio rural?

---

---

---

13. A sua família incentiva/incentivou você a ficar ou sair do meio rural: \_\_\_\_\_ Por  
quê? \_\_\_\_\_

---

---

14. Na sua opinião, responda:

a) Quais as vantagens de:

\* ser um trabalhador rural

---

---

\* morar no meio rural

---

---

b) Quais as desvantagens de:

\* ser um trabalhador rural

---

---

\* morar no meio rural

---

---